

ATUAÇÃO DO RESIDENTE FARMACÊUTICO ESPECIALISTA EM TRANSPLANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Farmacêutico Clínico; Serviço farmacêutico; Transplante

Introdução

A atuação do farmacêutico no transplante é essencial no acompanhamento da terapia imunossupressora, devido à necessidade de monitoramento rigoroso e alta adesão, contribuindo para a segurança do paciente e otimização da farmacoterapia. Isto posto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de um farmacêutico residente em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Transplantes

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Hospital de Ensino, no Ceará. As atividades ocorreram na enfermaria de transplantes (27 leitos: 18 renais, 8 hepáticos e 1 isolamento) e nos ambulatórios de acompanhamento pós-transplante.

Resultados / Discussão

A Farmácia Clínica em Transplantes é composta por três farmacêuticos clínicos e seis residentes, atuando de forma integrada à equipe multiprofissional. Entre as principais atividades destacam-se a Conciliação Medicamentosa (CM), Revisão Clínica da Farmacoterapia (RCF), orientação de alta e ações de educação em saúde. A CM deve ser realizada em até 48 horas após a admissão hospitalar e possibilita a identificação dos medicamentos de uso prévio, alergias e/ou reações adversas a medicamentos, comorbidades e condições de armazenamento domiciliar dos medicamentos, permitindo a orientação sobre práticas adequadas de conservação. Também são identificadas discrepâncias entre a farmacoterapia domiciliar e a prescrição hospitalar, classificando-as como justificadas ou não justificadas, contribuindo para a prevenção de omissões, duplicidades e interações medicamentosas e, assim, promovendo maior segurança ao paciente. A RCF é realizada diariamente, contemplando a avaliação da prescrição médica e dos exames laboratoriais, a identificação de potenciais interações medicamentosas e alimentares e o gerenciamento de antimicrobianos. É avaliado, também, o aprazamento dos imunossupressores (ISS), cuja biodisponibilidade é reduzida com alimentos, recomendando-se pausa da dieta duas horas antes e uma hora após a administração. Além disso, é monitorado a administração de Imunoglobulina Antitimócitos de Coelho (Thymoglobulina) e, quando indicada, de Imunoglobulina Humana Intravenosa (IVIG) em pacientes submetidos ao TxR, avaliando parâmetros de infusão e diluição, prevenindo o desenvolvimento de reações adversas. As Recomendações Farmacêuticas (RF) são realizadas ao longo da CM, RCF e na alta hospitalar, contribuindo para a segurança da farmacoterapia. Na Estratégia de Uso de Medicamentos, pacientes de TxR e/ou TxH recebem orientações sobre adesão aos ISS, horários e doses, sendo avaliados quanto à compreensão do tratamento e, caso seja observado bom entendimento da farmacoterapia, é entregue um certificado de boa adesão. Na alta hospitalar, é entregue um plano medicamentoso individualizado, com orientações sobre uso domiciliar e retirada de imunossupressores na farmácia ambulatorial e demais medicamentos, incluindo autorização para que representantes possam fazer essa retirada. Também são fornecidos medicamentos até o próximo dia útil para garantir a continuidade do tratamento. Após a alta, o acompanhamento segue nos ambulatórios de TxR e TxH, com foco na adesão e atualização terapêutica.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a atuação do farmacêutico residente em transplantes é fundamental para promover o uso seguro e racional dos medicamentos, fortalecer a adesão à farmacoterapia e contribuir para a segurança do paciente, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas essenciais para o cuidado especializado ao paciente transplantado.

Referência Bibliográfica

DE SOUZA, Lysandra Barbosa et al. IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO USO SEGURO E RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO HOSPITALAR. Pensar Acadêmico, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018. GNATTA, Diego. Atuação do farmacêutico clínico na equipe de transplante renal: ensaio clínico randomizado controlado. 2019. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.